ANNO 57.º — NUMERO 5:746 — Sabbado, 11 de abril de 1908

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contrato especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bom acolhimento nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

DOIS CAMINHOS!

O seguinte impressivo artigo é do nosso brilhante collega o *Dia*, de onde o transcrevemos para dar de preferencia ao que para aqui haviamos já escripto:

«Não duvidamos que aos ouvidos de el-rei hajam chegado, com insistencia, estas vozes: «Senhor! E' preciso reprimir, Senhor! Basta de liberdades! Se não se entrar n'um caminho de reacção, o throno perde-se, subvertido na anarchia!»

Os ultimos motins, feitos pela escumalha das ruas, que ainda se não sabe por quem foi paga para tumultuar e apedrejar, serviriam excellentemente para se insinuarem no ainda juvenil e inexperiente espirito d'el-rei, essas ideias repressivas, tendo alem d'isso as arruaças a vantagem de desacreditar os republicanos, entre as classes conservadoras, que, naturaes defensoras de valiosos interesses constituidos, reclamam tranquilidade e segurança.

Nós diriamos a sua magestade precisamente o contrario, se as nossas vozes podessem ser escutadas nos seus paços. Dir-lhe-hiamos que um rei que tem que viver em Lisboa, entre uma população que terá defeitos, mas que tem grandes e nobres qualidades effectivas, ha de e deve procurar as sympathias e o amor popular, e não conquistaria esses sentimentos consentindo n'uma politica reaccionaria que, ao primeiro impulso, mandasse *dar pr'a baixo*, e fosse espalhando a morte e a dôr, e semeando odios terriveis, nas ruas d'uma capital que o soberano terá que percorrer com frequencia e onde é preciso que o faça com a confiança de que, até nos adversarios do regimen, não tem animadversões pessoaes.

Ninguem defende desordeiros e todos repudiam qualquer solidariedade com elles, como agora se viu pela attitude correcta e digna dos dirigentes do partido republicano. Os discolos prendem-se e se os bandos de garotos, que por ahi enxamearam, tivessem sido logo levados pelo policia, ter-se-hia evitado o exagerado espectaculo bellico, ainda mysterioso nas suas causas, da formatura de tropas e peças de artilharia nas ruas e praças de Lisboa na noite de segunda-feira. Mas quem persegue, e com razão, os que fazem desordens, ha de respeitar os que evangelisam a democracia dentro de formulas legaes que o arbitrio do poder felizmente não póde supprimir.

*

E' preciso *dar pr'a baixo*, não nos pacificos cidadãos de Lisboa, —em que ha de haver gente de infima cathegoria como em todas as capitaes, propensa á desordem, que se mantem em respeito com simples medidas policiaes—mas *dar pr'a baixo* na politica velha e gasta que nos conduziu a tal crise e ainda agora, reincidente nos desacreditados expedientes em que a regedoria foi sempre fertil, procura *governar*!

Estas crises não se vencem batendo e matando: dominam-se, educando e amando. E quando a materia prima é este excellente e bondoso povo portuguez, facil é trabalhal-a, e conseguir-se-ha *tudo* o que aprouvér a quem, com alguma intelligencia e cordura, se entregar a essa missão que *nunca* foi mais patriotica e mais nobre, do que este começo de reinado, sob o scepto d'um rei que *nenhumas* responsabilidades tem no passado, e que mostra ter o seu espirito inclinado á clemencia, á legalidade, e á liberdade.

Dar p'ra baixo não é difficil, a quem dispõe da força: enterram-se os mortos, atira-se para o hospital com os feridos e n'um lago de sangue póde navegar uma jangada dictatorial. Mas tudo isso, é nada, porque vence mas não convence! As victimas não apprendem a amar, mas com certeza hão de saber odiar. E não é entre odios que se abrirá caminho em Lisboa ao novo rei, que ainda não teve uma hora para se avistar com a população da capital desde aquella noite tragica em que cingiu a corôa!

Eis porque a nossa sympathia pelo joven soberano, e o interesse sincero, que nada tem de cortezão, com que procuramos defender, em bases democraticas, o seu throno constitucional, nos leva a insistir n'este ponto e a oppôr estas idéas rasgadamente liberaes, ás que a oppressão e o despotismo, que estão latentes na sociedade portugueza, devem já ter procurado incutir no espirito de el-rei, ainda bastante perturbado pela desventura para que possa vêr com nitidez todas as coisas politicas e tambem bastante inexperiente, pelos seus 18 annos, para que se não deixe subjugar pelas idéas retrogadas que tenham voga entre os que o adulam, e pódem perdel-o!

Se outro fôsse o rei, se d'elle tivessemos aggravos, se o nosso interesse fôsse substituido por uma indifferença desdenhosa pelo seu throno e pelos seus destinos, não o importunariamos com estas exhortações nem nos cançariamos procurando affastar do seu animo quaesquer idéas perigosas de repressão com que, especulando se com os successos dos dias 5 e 6, possam suggestional-o, a despeito dos bons e intelligentes conselhos que tem a seu lado e hão de, com prudencia e carinho, evitar-lhe tal risco. Mas na extrema esquerda onde estamos, diz-se em voz alta e clara ao rei, o que se pensa e não deve occultar-se e que lhe interssa saber.

*

El-rei D. Carlos gosou os mais felizes e despreoccupados dias do seu reinado, que durou dezoito annos, não nos ultimos tempos de dictaduras e perseguições que tivéram tão tragico epilogo, mas quando era rei constitucional e se mostrava identificado com as idéas liberaes do seu tempo, como o fez por occasião do incidente das congregações, o que lhe valeu nma enthusiastica e imponente aclamação popular no Campo-pequeno. Sim! No mesmo sitio onde, annos depois, e poucos dias passados sobre o *4 de maio*, a rainha sr.ª D. Amelia teve aquella pungente decepção, que foi a primeira de tão desagradaveis dias como os que, desde então, quasi ininterrumptamente, n'uma serie interminavel de desgostos, se teem succedido. A politica cezarista, apesar de appoiada na força, sem Constituição e sem leis, com a omnipotencia magestatica do arbitrio pessoal illimitado, só cauaou estes desastres!

Citamos factos, porque embora dolorosos, temos de oppôr a lição incisiva e severa que d'elles deriva á propaganda reaccionaria que possa tecer-se em volta d'el-rei. Desejariamos que no espirito de sua magestade se fizesse o confronto entre a situação feliz e tranquilla que tivéram, durante muitos annos, seu avô e seu pae, com aquella em que se encontra hoje quem teve a desventura de subir ao throno... no dia da publicação do funesto decreto de 31 de janeiro, quando os liberaes soffriam as persiguições atrozes do carcere, do exilio, dos ataques á imprensa e da suspensão das garantias individuaes! Talvez digam a el rei que d'antes não havia *os excessos* que hoje se verificam. E' que elles são, com toda a sua inconveniencia, a contra-reacção que as leis historicas dizem ser a seccessora natural e necessaria das autocracias que suffocam a Liberdade! Quando esta exista *de facto*, o poder tem toda a auctoridade legal e moral, para não consentir a licença, que é a negação da Liberdade! De contrario não é um poder constitucional, que se defende com a Lei, mas um absolutismo que ultraja e provoca com o arbitrio.

*

Mais uma vez repetimos, para socego de tantas pessoas conspicuas que por ahi vivem sob o titulo honorifico do conselho de sua magestade, que não lhes invade a seára a nossa fouce, e que no que escrevemos não ha mais do que simples opiniões, de que não abdicâmos e que estamos no nosso plenissimo direito de expôr ao primeiro magistrado da nação, que já o não é só por graça de Deus, como na velha monarchia, mas por vontade do povo.

Como entre o povo terá sua magestade que viver, quando acabar a sua clausura, que já vae além de dois mezes, o nosso interesse é que se não criem mais attritos além dos que já ha, e para os quaes a imprudente realisação de eleições n'esta conjunctura, deu contingente importante. Mas se mais atiladas opiniões optarem pela politica do arrôcho, á *thalassa*, nada teremos a oppôr: entristecidos e preoccupados, restar-nos-ha esperar pelos effeitos, que provavelmente não serão muito demorados.

E se d'esse modo a agitação recrudescer, a republicanisação redobrar de intensidade, como se viu agora que succedeu como resposta á dictadura, e chegarmos *todos* a alguma situação irreductivel, não iremos disputar a *gloria* d'esse *triumpho* aos que ao nosso aviso prudente e amigo só tenham concedido as honras do seu desdém!

El-rei tem dois caminhos a seguir: a Liberdade ou a Reacção. Sabemos qual prefere o seu esclarecido espirito, por *tudo* e até pela liberal tradição dos seus avós: mas não duvidamos que hão de influir para que siga o outro. E se o o fizésse, o que estamos longe de crêr, é porque no livro do Destino estaria escripto que os fados tinham de cumprir-se para a malfadada monarchia portugueza!

Dr. Manuel Nunes da Silva

Acostumamos-nos a estimal-o e admiral-o desde que o vimos frequentar com distincção os primeiros estudos n'esta cidade, quasi sua patria, pois é filho do nosso concelho e hoje uma das mais lidimas figuras d'elle.

Sahindo da Universidade, onde fez sem sombra de favor a sua formatura na faculdade de direito, deixando excellente nome, foi logo despachado delegado para uma das mais importantes comarcas do paiz.

A sua bella intelligencia, muita illustração e integridade de caracter, conquistaram-lhe bem depressa um logar distinctissimo na magistratura portugueza; e a sua desinteressada dedicação e formosissima alma grangearam-lhe innumeros e dedicados amigos, pois só não é amigo do dr. Nunes da Silva quem o não conhece ou com elle não tenha tratado.

Partidario leal, como os que o são, teve agora a consagração publica dos seus serviços politicos por parte do seu partido que o apresentou ao suffragio dos eleitores do circulo de Braga no ultimo domingo, sendo o seu nome um dos mais votados, facto que muito nos alegrou, pois tivemos desde sempre a mais funda sympathia pelo novel deputado, o nosso querido patricio e velho amigo, dr. Nunes da Silva, a quem do coração effusivamente felicitamos.

Mala-do-sul

LISBOA, 10.

Nem sempre noticias tristes. As que nos chegam da Guiné, são de molde a contentar.

A columna de operações, constituida por uma companhia de infanteria 13, uma força de artilharia, um contingente de marinha e ainda varias fracções da guarnição d'alli, tinham partido ha dias para bater alguns regulos, revoltosos, dos biafadas e da raça gula. A falta de noticias começava a inspirar cuidado, quando hontem o sr. ministro da marinha recebeu os seguintes telegrammas:

Bissau, 9—Seguiu para o reino, a bordo do «Angola», o guarda-marinha Antonio José Martins, que acabou o seu tempo de estação.

A columna expedicionaria occupou em 6 do corrente Ganture, depois d'um rigissimo combate.

O inimigo soffreu na refrega muitas baixas. Da nossa parte tivemos um soldado morto e dois auxiliares feridos.

(Segue a assignatura do commandante da canhoneira «D. Luiz».)

Bolama, 9.—O governador encarrega-me de transmittir a v. ex.ª o seguinte telegramma:

Em 6 do corrente a columna tomou Ganture, derrotando o inimigo, repellindo e batendo todas as suas repetidas investidas. No dia 7, depois de inflingir uma derrota ao gentio que atacou em quadrado, partiu sobre Sambel Iantá e Gunsapateiro, occupando-se estes pontos sem resistencia.

Iniciei hoje a perseguição, começando para esse fim os respectivos trabalhos da construcção d'um posto militar.

O inimigo teve muitas baixas, e nós tivemos um morto, o soldado de infanteria 13, n.º 197, de nome Gil Teixeira, e dois auxiliares feridos.

Toda a força se portou muito bem. Felicito a v. ex.ª pela nossa victoria.

(Assignado, governador commandante da columna).

O regulo d'esta região insubmissa, a de Cudre, é Infaly Soncó, cujas terras se prolongam pela margem direita do rio Geba. No principio do movimento rovolucionario tambem tinham adherido á rebeldia o regulo de Babora, Boncú, que prepondera no territorio da margem esquerda do Seba, e do Crobale, seu visinho. Infaly Soncó está armado de boas espingardas Sneider, que o governo em tempo lhe forneceu para bater os balantas de Malafo, e que nunca restituiu.

Ha a lamentar a perda de um soldado europeu morto e de dois auxiliares feridos nos ultimos combates, o que denota que os indigenas offereceram resistencia, e que estão dispostos a prolongal-a.

Folga-se em registar esta victoria, que certamente não será a ultima, e em fazer votos para que a expedição conclua em breve a campanha tão auspiciosamente começada.

Vão ser feitas no centro dos dissidentes varias conferencias, sendo algumas sobre questões militares.

O *Dia* diz que no parlamento serão apresentadas propostas de lei sobre assuntos militares, por deputados dissidentes, e que o sr. conselheiro Alpoim, na dos pares, tratará de questões do exercito, proponho reformas inspiradas no sentido de termos um exercito nacional e democratico melhorando muito a instrucção militar e a defeza nacional.

Foi hoje preso e está incommunicavel no governo civil José Palanque, antigo corrector do «Hotel Durand», attribuindo-se grande importancia a esta prisão, sendo mandada buscar ao domicilio do preso.

Parece que ficarão inutilisados para o trabalho quasi todos os individuos attingidos no domingo pelas balas da municipal e que se encontram em tratamento no hospital de S. José. Cinco de entre elles não ha esperança de os salvar.

Reuniu o directorio do partido republicano, não se conhecendo as resoluções.

O artigo de fundo do *Dia* trata da sessão parlamentar, dizendo que é prematuro tudo quanto se diga sobre os proximos trabalhos do parlamento, porquanto os partidos ainda se não reuniram para definir a sua attitude.

As *Novidades* tratam do mesmo assumpto e aventam hipoteses varias em que o governo se encontrará perante o parlamento.

Jota.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Georgina da Costa Loureiro, Carvalhiços; e D. Arcelina Moreira Santos, Lisboa.

A'manhã, o sr. Antonio Maria Ferreira, Cacia.

Além, a sr.ª D. Maria Luiza Pessoa; e os srs. desembargador Joaquim Pereira de Magalhães, Feira; e conde de Sucena.

Depois, os srs. Severiano Juvenal Ferreira e Evaristo Corrêa da Rocha.

● REGRESSOS:

Regressou a Lisboa o nosso presado amigo e illustre magistrado, sr. dr. Emerico d'Alpoim, juiz de direito em Ambaca.

O sr. dr. Emerico d'Alpoim vae ser presente á junta de saude, e depois de gosar a licença que lhe for arbitrada, partirá para a India, a assumir o cargo de juiz auditor, para que foi recentemente nomeado.

Com sua esposa regressou á sua casa do Porto o nosso presado patricio e amigo, sr. João Carlos Machado, antigo e considerado engenheiro da camara municipal d'aquella cidade.

● ESTADAS:

Estiveram em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, os nossos amigos, srs. dr. Alexandre d'Albuquerquer, deputado eleito por Vizeu; dr. Ricardo Graça, illustrado professor; e Marianno Candido, respeitavel sacerdote.

Vimos aqui tambem n'estes dias os srs. dr. José Barata do Amaral, dr. Vicente Carlos de Sousa, sua esposa e filha, e dr. Antonio Maria Marques da Costa, esclarecido clinico em Cacia.

Tambem na terça-feira ultima esteve em Aveiro o nosso amigo e patricio, sr. Guilherme Henriques d'Almeida Machado.

De visita a seus paes, está em Esgueira o nosso sympathico amigo e brioso sargento de cavallaria, sr. Izidoro Antunes, um dos sobreviventes da catastrophe de ha quatro annos no Cunene.

Em goso de férias chega hoje a Aveiro o nosso amigo, patricio e obsequioso collaborador, sr. Renato Franco, que aqui vem passar com os seus a Semana-santa.

De visita a sua presada mãe e irmãos, está tambem em Aveiro o sr. Ruy da Cunha e Costa, que ha pouco havia ido para Lisboa.

Em goso de férias encontra-se já em Aveiro o nosso patricio e meritissimo juiz na Feira, sr. dr. Luiz Pereira do Valle Junior.

● PARTIDAS:

Partem nos primeiros dias da proxima semana para Leiria, onde vão fixar residencia, o nosso bom amigo e entendido silvicultor, ultimamente nomeado chefe da secção hydraulica-agricola n'aquella vasta circumscripção, sr. Egberto de Magalhães Mesquita, sua presada esposa e gentil filha.

Sentindo a retirada de suas ex.as d'aqui, são nossos sinceros votos que alli fruam todas as felicidades de que são dignos.

O sr. Egberto de Mesquita e familia pedem-nos a publicação do seguinte:

«Egberto de Magalhães Mesquita e familia, despedem-se por este meio de todas as pessoas das suas relações a quem por motivo involuntario deixaram de o fazer pessoalmente, e offerecem a sua casa em Leiria».

● DOENTES:

Já se encontra quasi restabelecido dos incommodos de saude de que soffreu o sr. dr. Joaquim Peixinho, habil advogado n'esta comarca.

● ALEGRIAS NO LAR:

Na capella particular do palacete de S. Lazaro, no Porto, realisou-se ante-hontem o casamento da sr.ª D. Alice da Rocha Leão Braga, gentil filha do saudoso capitalista e vice-consul do Brazil no Porto, sr. commendador José Teixeira da Silva Braga, com o nosso presado amigo, douto lente da Universidade e notavel parlamentar, sr. dr. Joaquim Pedro Martins.

A' cerimonia assistiu o illustre chefe politico, sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, que na vespera á noite chegara áquella cidade.

Presidiu ao acto o venerando prelado, sr. D. Antonio Barroso, sendo as bençãos nupciaes lançadas pelo revd.º abbade do Bomfim.

Foram padrinhos: da noiva sua mãe e irmã, sr.ª D. Joaquina Maia Silva, e do noivo seu pae e o irmão da noiva.

Na *corbeille* da noiva viam-se riquissimas prendas de subido valor.

Os noivos passaram aqui no rapido da tarde d'esse mesmo dia, com destino ao Bussaco, sendo cumprimentados na estação por alguns amigos do illustre membro da dissidencia e deputado eleito por Lamego.

Em Esgueira consorciou-se ha dias tambem a sr.ª D. Celestina Herminia Dias Antunes, galante e prendada filha do nosso estimavel amigo e digno official de cavallaria, sr. major Antonio Joaquim Antunes, com o sr. Gustavo Adolpho Parada Leitão, zeloso e habil funccionario publico, aspirante d'alfandega do Porto.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, passam estes

dias feriados em Esgueira, seguindo depois para a capital do norte.

● CONSELHEIRO JOSÉ D'ALPOIM:

No «rapido» da noite de quarta-feira ultima, chégaram ao Porto os nossos presadissimos amigos, srs. conselheiro José d'Alpoim, illustre par do reino, e visconde de Pedralva, antigo deputado na nação.

Na «gare» de S. Bento estavam muitos amigos pessoaes e politicos de suas ex.as, pela maior parte dos quaes foram acompanhados até ao «Hotel do Porto».

Hontem, de regresso a Lisboa, foi o sr. conselheiro Alpoim aguardado na gare d'esta cidade por alguns dos membros da dissidencia que conseguiram saber as horas da sua passagem em Aveiro, não comparecendo muitos outros a quem não foi possivel avisar a tempo.

Informação local

Folhinha aveirense (1907)—*Dia 11*—O presidente da camara, sr. dr. Jayme Silva, assume as funcções de commissario de policia em virtude da licença pedida pelo sr. barão de Cadoro.

Dia 12—E' dada approvação á deliberação da camara que creou um logar de facultativo junto do «Asylo-escola-districtal».

Dia 13—A academia aveirense tenta fazer valer aqui a greve, mas não o consegue.

Como no resto do paiz, a lei de imprensa causa aqui a peior impressão.

Dia 14—Como protesto contra a marcha do governo começam a organisar-se em differentes pontos do districto commissões republicanas.

Estradas.—Uma nota officiosa dá conta de que, entre outros assumptos, o governo, reunido em conselho, resolveu ha dias tomar as providencias necessarias para acudir á reparação das estradas, que estão no cahos que toda a gente conhece e de que toda a gente se queixa.

Ora venha de lá isso. Ao menos, alguma coisa util, entre tantas que o não são.

A despeza feita agora com eleições, que o bom senso reprovou sempre, bem podia applicar-se á viação, que está como apraz á incuria dos governos, á acção do tempo e aos effeitos do transito.

Sim, venha ao menos alguma coisa.

Pescas. — O mercado tem sido agora abundante de pescarias, não d'aqui mas de fóra. Appareceram magnifico chicharro, boas pescadas e robalos, saveis, lampreias, etc., e até mesmo alguns linguados graudos da nossa ria.

Desastre.—Uma imprevidencia fez ha dias cahir d'um andaime sobre que trabalhava, o habil constructor local, sr. Isaias de Albuquerque. Apesar da rasoavel altura de que descambou, não foi de maior vulto o trambolhão, pois que o sr. Albuquerque apenas maguou o corpo, sem quebrar ou deslocar qualquer braço ou perna.

As férias.—Os rapazes dos lyceus e escolas superiores do paiz obtiveram n'este anno as férias mais cedo. Começaram hontem, fechando-se por isso com antecipação de dois dias os diversos estabelecimentos de instrucção.

São as ultimas durante o anno lectivo. D'aqui a dois mezes e meio, estarão todos a braços com os exames.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 8 do corrente:

Approvou a acta e com ella as resoluções tomadas na sessão anterior, mandando dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Concedeu um subsidio de lactação a Margarida da Silva, de Aveiro, em favor de seu filho;

Auctorisou a collocação do asylado n.º 2, Mario Pereira da Silva, no estabelecimento do commerciante ilhavense, Bernardo Razoilo;

Deliberou mandar proceder ás reparações de que carecem a mobilia e sala de sessões da camara municipal; e

Mandou levantar da «Caixa-geral dos depositos» a quantia de 7935142 reis, que alli tem do seu fundo de viação.

Novidade util e sensacional.—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio intitulado *Luz electrica ao alcance de todos*. Interessa ler.

As «Sopeirinhas».—As *Sopeirinhas* são aquelles conhecidos titulos do emprestimo de 3 % emittido em 905 pela «Junta do credito publico», a cujo sorteio se procede de seis em seis mezes.

Pois as *Sopeirinhas* vão ser agora sorteadas, no proximo dia 25, em n.º nada inferior a 225, á primeira das quaes cabe um premio de cinco contos de reis.

Cá na terra ha muito quem tenha d'isto, mas como entre todos os mais precisados está o dono do n.º 26:050, é natural que esse seja o... desfavorecido.

Milhos.—Tendo havido reclamações ácerca da falta de milho no paiz, está-se procedendo a um inquerito sobre a quantidade existente, para se resolver depois ácerca da necessidade de se auctorisar a importação de milho exotico.

Em torno do districto.—Proseguem com actividade as obras do novo edificio do *Asylo da infancia desvalida*, em Azemeis, iniciadas pela generosa benemerencia do capitalista portuense, sr. Manuel de Miranda Castro.

Fez-se já o assentamento dos primeiros portaes no pavimento terreo.

Este edificio, de modestas mas airosas proporções, satisfaz uma necessidade de ha muito reconhecida alli, porque a actual installação deixa muito a desejar, sob o ponto de vista hygienico.

Merece os louvores de todos quem assim protege as creancinhas.

A ventania.—Melhorou um pouco. Ao contrario das coisas politicas do paiz, reina porisso agora uma bemfazeja acalmação na ventania, que soprou rija nos dias anteriores, e deteriorou campos e pomares, chegando a impedir-nos de sahir á rua sem perigo de se morrer asphyxiado pela poeira. Já hontem fez um dia rasoavel, quente como os de verão.

Despedida.—Fez ante-hontem a sua despedida official, no tribunal d'este juizo, o antigo delegado do procurador regio, hoje juiz da comarca de Reguengos, sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo.

Fallou s. ex.a, o meritissimo juiz, os srs. drs. Jayme Silva e Joaquim Peixinho, enaltecendo aquelle as qualidades do povo da nossa terra e despedindo-se d'ella e dos seus collegas com saudade, e estes dos magnificos dotes de caracter e de intelligencia do sr. dr. Ferraz d'Azevedo, cuja sahida toda a comarca sente.

Fazemos nossas as palavras d'estes cavalheiros. O novo juiz, que por tantos annos desempenhou aqui as funcções de agente do ministerio publico com a elevação que tanto o distingue, creou aqui sympathias e deixa nome de magistrado muito digno, sabedor e recto.

A'manhã é-lhe offerecido um jantar, que deve realisar-se pelas 6 horas da tarde no salão nobre das sessões da camara, pelos srs. dr. juiz de direito, sub-delegado, advogados, escrivães, contador e conservador da comarca, como prova da elevada consideração em que a familia judicial da terra tem o illustre magistrado.

O decreto que promoveu s. ex.a a juiz, tambem transferiu para aqui, em sua substituição, o delegado da comarca de Celorico de Bastos, sr. dr. Jayme Faro.

Instrucção.—Foram promovidas á classe de professoras as sr.as D. Gracinda Soares de Sousa, de Requeixo; D. Maria Affonso da Cunha, de Pardilhó; e D. Rosa Pinto Portella, de Recardães.

Semana-santa.—Damos em seguida o programma das festas que na proxima semana se realisam em Esgueira:

A'manhã, domingo de ramos, pelas 10 horas da manhã, benção e distribuição de ramos, procissão e missa cantada.

Na quarta-feira de trevas, sahirá processionalmente da egreja, ás 9 horas da manhã, o Santissimo aos entrevados. A's 6 horas da tarde começarão as Matinas e Laudes.

Na quinta-feira santa, missa solemne, com procissão em volta da egreja para exposição do Santissimo, que será até á missa de sexta-feira santa, e desnudação dos altares. A's 4 horas da tarde, cerimonia de Lava-pedes, prégando o sermão do Mandato o sr. padre Villar, capellão de infanteria 24. A's 8 horas da noite, Matinas com Laudes. No fim d'estas, prégará o sermão da Paixão o revd.º cura de Cacia.

Na sexta-feira santa, a cerimonia começará ás 9 horas da manhã e depois da Adoração da Cruz concluir-se-ha a missa dos Presantificados. A's 4 horas da tarde sahirá da capella do Senhor da Piedade, na estrada d'Aveiro, a procissão do Enterro, que percorrerá a estrada referida, seguindo as ruas do Outão, Balcões e Egreja, até á egreja parochial, onde recolhe para se effectuar a cerimonia do enterro de Christo. Depois prégará o sermão proprio do acto o revd.º Antonio Alves, de Vag s. A's 8 horas da noite, Matinas com Laudes, no fim das quaes prégará o sermão das Lagrimas o revd.º Antonio Alves, de Vagos.

No sabbado d'Alleluia, a cerimonia do Lume-novo, ás 9 horas, seguindo-se a da benção do cirio, da agua e a missa cantada propria do dia, terminando por Vesporas. A's 7 horas da tarde principiará a Salvé.

No domingo de Paschoa sahirá da egreja parochial, ás 7 horas da manhã, a procissão da Resurreição, que percorrerá as ruas do costume. Depois da procissão, haverá missa solemne com o Santissimo exposto e sermão.

A estas festas assiste a musica «Boa-união», d'Aveiro, a qual, depois de reorganisada, se apresenta pela primeira vez em solemnidades d'esta ordem, e é de crêr que, com o habil regente que possue e pelos esforços de todos, façam brilhantes festas, respeitaveis pelo que representam e pela decencia que decerto alli se manterá.

Com respeito ás solemnidades da Semana-santa em Aveiro ha a accrescentar ao que no n.º anterior dissémos, que a exposição do SS. se fará tambem em quinta-feira-santa na egreja da Gloria, e a rectificar que n'essa egreja tambem na tarde d'esse dia se faz a tocante cerimonia do Lava-pedes, em seguida á qual haverá o sermão do Mandato.

POLITICA LOCAL

Appareceu, finalmente, aberto o concurso para preenchimento da vaga existente na capitania do porto d'Aveiro: o de piloto-mor da nossa barra.

E' um documento curioso, o annuncio. Ora vejam:

...Faz-se saber, etc:

1.º—Que se acha aberto, n'esta capitania e pelo praso de 15 dias, a contar de 10 do corrente, o concurso para preenchimento provisorio da vaga de piloto-mor da barra d'Aveiro.

2.º—Que as condições para admissão ao referido concurso são as do art. 5.º do Regulamento geral do serviço de pilotagem das barras e portos do continente e ilhas adjacentes de 1878.

3.º—Que, quando não haja concorrentes que satisfaçam ás condições do n.º 4 do citado artigo, poderão concorrer individuos que, apresentando a carta de piloto da marinha mercante, provem ter dois annos de pratica de navegação e satisfaçam ás condições expressas de todos os outros numeros do mesmo art.º.

O dia dos exames será opportunamente designado »

Sem commentarios. O leitor os fará. Quanto a nós, prevenimos apenas os interessados de que estamos de atalaia.

Mal irá a quem fuja da legalidade para patrocinar escandalos.

A acção das más linguas: Que o nosso conspicuo governador não encontrou circulo que o acceitasse e por isso não sahiu deputado; que, tendo o ministerio Franco aberto larga brecha na politica de Agueda, o inclito moço reconheceu a necessidade de vir calafetal-a antes que, como casco avariado, de todo se desconjuntasse e se perdesse; que a camara se propõe representar em favor d'uma eleição supplementar para o illustre tribuno, luminar do parlamento nacional; que as galerias choram a desdita de lhe não ouvirem o verbo inflamado no santuario das leis; e que o socio e chefe se promptifica já a fazer-se substituir ou representar por elle na outra... casa do parlamento, etc., etc., etc.

Já é vontade de chuchar com o pobre, coitado!

Deixem-n'o, que os seus males lhe bastam.

A final, as... circulares, aquellas deliciosas e mirificas circulares, de que «todo o concelho é correligionario valioso», não conseguiram abalar o seio frio, empedernido dos supra referidos valiosos correligionarios.

Mal empregada prosa, de tropos inflamados e de tão brilhante conceito, assim dispendida inutilmente!

Perolas a... mal agradecidos. Quem tal dissera! Se ella fazia chorar, já não dizemos as pedras asperas das calçadas, mas os polidos bichoiros dos mosaicos!...

Coitadinhas das... circulares! Melhor prestimo estamos nós aqui a dar a algumas dezenas d'ellas, que nos foram trazidas de cada uma das freguezias de que se compõem as cinco assemblêas eleitoraes do concelho: escrever-lhes no verso, depois de convenientemente apropriadas ao linguado jornalistico. Se ao menos todos lhe fizessem assim! Mas não.

Quem sabe o triste destino que tiveram tantas outras!...

Segundo o disposto no § 1.º do art. 78.º da lei eleitoral vigente, uma das copias das actas da eleição a que se procedeu no domingo ultimo, acompanhada de um dos cadernos dos eleitores e mais documentos relativos á citada eleição, são *logo* depois d'ella enviados ao presidente da assemblêa do apuramento, que é o presidente da camara municipal.

Pois para demonstração cabal da regularidade com que o acto correu em algumas assemblêas do concelho, taes documentos ainda até ante-hontem não haviam sido entregues se não em parte!

A outra ficou á espera das *ordes* finaes.

«Eleições modelares,» grita a pacoviada da concentração!

Sim, modelares... n'estas e quejandas illegalidades.

*

Quem brilhou n'este capitulo, foi a mesa da assemblêa do visinho concelho de Ilhavo. Aquillo é que é andar... a vapor.

Na quarta-feira, 8 do corrente, já estava entregue ao secretario da camara municipal d'este concelho, sede do circulo, nos termos do § 4.º d'aquelle artigo 78.º da lei referida, a papellada que só depois do dia de amanhã, isto é depois de feito o apuramento parcial, ha de servir para o apuramento geral, final, que tem de realisar-se na quinta-feira, 16 do corrente!!

Quer dizer: a gente da assembléa eleitoral do concelho de Ilhavo ou se dispensou do apuramento de amanhã, ou o fez logo no dia immediato ao da eleição.

Tudo por amor dos immortaes principios da legalidade, que immortalisam o reinado feliz do inclito governador civil do districto, o mais fino, o mais esperto, o mais alho da nata dos governadores da grey.

O *Districto* não nega que os dissidentes votaram no nome do sr. dr. Pinto Basto. Já é favor. Reparte, entretanto, por elles e por correligionarios seus o excedente dos votos obtidos por aquelle cavalheiro sobre os candidatos da concentração!

Podiamos oppor, talvez, com certidões da votação, que o nome do sr. dr. Pinto Basto não appareceu isolado em qualquer lista, antes e sómente com mais os quatro monarchicos e republicanos. Mas para que contrariar o *Districto*?

Mais informa o *Districto* os seus leitores de que não tem receio de oppor os votos do seu partido aos dos dissidentes locaes.

De certo. De cá não ha papões. Votos sim, para quando for necessario demonstral-o nas urnas.

SOMATOSE
Na convalescença

DR. EGAS MONIZ

Ainda os echos da festa:

(*Continuação*).

E os milhares de homens que agitavam no ar os seus braços extraordinariamente ameaçadores, n'um impeto de desforço, aquelles homens que junto á estatua de D. Pedro representavam o desespero da força, a imprecação sublime, heroismo-monstro e esmagando-se, fugidos de si, soberbos, procuravam arrremessar-se ao carro do dictador, n'aquelle momento não sei se odiosamente cynico, se ridiculamente cobarde, eram bem representantes d'aquelles que ajudaram a escrever com uma penna molhada no sangue do sacrificio a Carta-constitucional, cuja lei foi tão impiedosamente trahida. Banido do Porto, expulso como um repulsivo malfeitor d'aquella lealissima cidade onde julgava ser alvo de delirantes homenagens capazes de desafrontar as suas leis, recebido em Lisboa com a manifestação mais hostil que se tem feito nos ultimos tempos a uma individualidade politica, odiado pela parte mais sensata do paiz, o dictador, em desabono d'uma consciencia que o acoimava de injusto, em vez de ir para bem longe chorar lagrimas de arrependimento e dor sobre a memoria sombria da sua vida passada, creou medidas de tal ordem violentas que eu não me admirei de que fosse suspensa a publicação dos jornaes que melhor diziam ao povo dos destinos da nação e da incompetencia que odiosamente a regia.

Muitos admiravam o ex-presidente de ministros pela sua extraordinaria energia. Mas um homem que sabe o desespero que lavra por quasi todo um paiz, um homem que tem absoluta comprehensão da attitude de perto de cinco milhões d'almas e se esconde ao pé do throno receioso de que lhe cheguem aos ouvidos as accusações terriveis que á face da verdade lhe dirigem milhares de portuguezes, em plena praça publica, um homem que, do alto do seu poder, pretende pela bocca das armas calar a voz d'uma patria dolorida que vae até junto de si protestar contra uma dictadura que ha de levar o seu nome a soar como um priso de maldições atravez das gerações futuras, um homem que se serve das armas para afugentar de si o odio popular prestes a cravar-se lhe na alma como a lamina d'um punhal altamente vingador, um homem assim não é energico, é cobarde.

E' cobarde o homem que manda para os hospitaes centenares de portuguezes feridos em consequencia das luctas travadas entre o povo que representa a justiça e as armas que representam a violencia, e teme os olhares magoados das esposas, dos filhinhos, das mães que vão chorar sobre uns leitos as lagrimas de saudade e da fome, que vão levar áquelles que se bateram pela liberdade da patria a voz da sua desgraça, fazer-lhes sentir o odio eterno que votam á tyrannia que lhes paralysou, por algum tempo, os braços que lhe amassavam o pão de cada dia. E' cobarde o homem que manda, não centenares de portugues, mas a honra d'uma patria, a nossa honra a dormir na cama infecta d'uma tenebrosa prisão sob o rigor das espadas, pelo simples facto d'essa honra erguer bem alto a colera que lhe provoca a injustiça.

Eu confesso que encarei a viagem do ex-presidente de ministros como o prefacio terrivel d'aquella obra-prodigio, que a França escreveu com sangue nas ruinas da Bastilha.

Essas manifestações, justamente ameaçadoras, hão de eternamente resoar aos seus ouvidos como o supremo insulto á sua obra damninha. Portugal ouviu bem o seu programma, meditou-o e como adheria aos seus principios liberaes e á sua vontade de progredir, n'um rasgo de admiravel enthusiasmo, cheio de veneração, approvou-o.

N'esse momento, o dictador não era um desequilibrado, como lhe querem chamar, mas o unico Christo capaz de resuscitar este desgraçado Lasaro.

Ora, como a penna escreveu aquillo que não dictou a consciencia e como, quando o homem é pobre de sentimentos, na lucta entre o coração e a consciencia quasi sempre vence aquelle e talvez por que o povo, generoso de mais, d'antemão santificou aquillo que elle escreveu com a penna da mentira, mostrou-se o homem tal qual era avesso a todas as confianças, avesso a todos os reconhecimentos, avesso a toda a ideia livre, não aquella divindade prompta a libertar Prometheu, mas Caim decidido a crucificar Abel.

D'ahi as manifestações que recebeu foram, por assim dizer, o espectro do seu programma, terrivel, colossol, ameaçador, como aquelle, para me servir da phrase de Camillo, que Carlos VI de França viu levantar-se lhe ante o corcel na devesa da floresta.

Outro qualquer teria abandonado o poder a bem do seu nome, a bem da sua patria, a bem do seu rei.

(*Continua*)

João Pedro da Silva Tavares

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.
o banho mais delicado e mais distincto.

Miudezas

Pela exoneração concedida ao chefe de esquadra de policia civil d'este districta, sr. Moraes Sarmento, voltou a desempenhar este cargo o sr. Souza, que já em tempo tambem occupou com zelo.

O "Campeão,, litterario & scientifico

RUTH E NOÊMI

(*Conclusão*)

Chegara o outomno. Nos campos havia um grito de festa. Ao luzir da estrella d'alva, os ceifeiros marchavam, orando á luz; as cotovias cantavam pelos pomares e pelas vinhas, as verdes vinhas da Bethania, por onde Jesus Christo parou ás séstas. N'esse anno as colheitas eram d'uma fartura sem memoria. Ruth e Noémi partiam atraz dos cegadores; e, pelas glebas duras, juntavam no regaço as espigas de trigo desaproveitadas. Refáziam-se de força á beira dos regatos, devorando magras codeas de pão aspero, evocando passados menos toldados d'agoniss, e voltavam a casa trazendo com que mitigar fomes vindouras. A lenda de tanta gratidão e tanto heroismo foi conhecida nas herdades; e, d'ahi em deante, os apaixonados de Ruth, se a descortinavam pelos descampados, emmagrecida e bella, recolhendo as migalhas esparsas de que ninguem fazia caso, juncavam as leivas de grão para que a tarefa da leal creatura fosse tão fecunda como fecunda era a sua evangelica bondade. Ruth não perdera ainda o nimbo de formusura que diademara: a sua gracilidade fulgia como um clarão d'astros. As borboletas pairavam-lhe na fronte sem um vinco; o sol banhava-a e Noemi, exhausta e reconhecida, celebrava a sua rara virtude. Uma noite, Ruth teve um sonho revelador: Estava morta n'um leito d'anemonas e do seu corpo evolava-se um resplendor que cegava. O espirito, desprendido do corpo que animara, alava-se para os ceus ireaes, entre corôas de anjos. O azul rasgava-se, scintillando de estrellas, para lhe dar guarida, e a voz de Deus, retumbando na solidão, clamava:

— Para sempre sejas louvada entre todas as mulheres. No soffrimento da humanidade, o teu exemplo jamais se esquecerá. Ha de germinar como uma semente estranha, vicejando em rosas para a capella da tua dedicação. Que os maus, admirando-te, aprendam a generosidade!

Acordou perturbada e medrosa, e chamou Noémi, que lhe não respondeu. Tinha esfriado nas palhas em que se deitára, rendida de fadiga, e fallecera durante o somno sem uma contorção, sem os pavores da agonia; na sua bocca getada e pallida, havia um immaterial sorriso de perdão!

JOÃO GRAVE.

Gula e temperança

Ha homens que põem o regalo da vida no comer, uns pela quantidade, outros pela qualidade dos manjares.

Na quantidade ha exemplos que parecem incriveis. Clodio comeu em uma ceia quinhentos figos, cem pecegos, dez melões, vinte arrateis de uvas, cem tordos e quarenta ostras. Milon Crotoniense comeu de uma vez um touro de quatro annos. Phago na meza do imperador Aureliano, comeu em javali, um carneiro, um grande leitão, cem pães e bebeu um odre de vinho.

Em Augusta, no anno de 1511, se apresentou ao imperador Maximiliano um homem que comia um bezerro, e uma ovelha crua, e ficava faminto. El-rei Mithridates não só comia e bebia muito, mas tambem tinha constituido premios aos que comessem e bebessem mais. Tal fome e tão repentina deu uma noite o Cambyses, rei de Lydia, que comeu sua mulher.

Houve tempo em que os reis da Dinamarca mandavam enforcar excessivos comedores, porque não gastassem o necessario para os moderados.

Na cidade de Londres, por decurso de mais de cinco annos, do de 1641 até 1646, continuou em minha casa um moço romano de nação, de vinte até vinte e seis annos, periencias que por que fazia por dinheiro, sendo fechado n'um aposento por espaço de trinta dias, não comia senão seixos dos lisos, que se acham junto dos rios, tão grandes como uma noz pequena: vinte pouco mais ou menos d'uma vez: causando tambem admiração o caberem-lhe pela garganta com a facilidade com que os ia engolindo; sobre elles bebia um copo de vinho, e logo descobrindo o estomago batia n'elle, e se ouviam bater dentro os seixos uns com os outros; dizia que os digeria em areia; era corpulento, não alto, de cor verde negra, sem barba, mas tinha saude; casou, e a mulher passados alguns mezes, se apartou d'elle, dizendo que era inutil; mas gostava dos bons comeres, só comia seixos para ganhar dinheiro.

Os Nomadas, Egetas, só bebiam leite e no tempo mais adiante, com elle se sustentou Plinio, sem comer nem beber outra coisa em toda a sua vida.

Pelos annos de 1643, tive na cidade de Londres quatro annos em minha casa refugiada perseguição do Parlamento contra os catholicos, um sacerdote sinalado em virtude, de mais de noventa annos, Deão da forma de Cabido, com que o Clero d'aquelle reina de Inglaterra se governava, o qual havia mais de doze annos (por não poder), não comia, não bebia, senão cada dia quartilho e meio de leite de vacca, quente, misturado com quartilho de mel, repartido em almoço, jantar e ceia, posto que de ordinario estava em cama por fraqueza das pernas. Tinha tão boa côr, e disposição, que me dizia que tinha d'isto escrupulo!

Antonio de Souza de Macedo.

Informação estrangeira

O crime de uma somnambula.—Acaba de dar-se em Washington, na America, um acontecimento que tem produzido a mais viva sensação: Um funccionario publico e socio do «Rewolver-club», de nome Hugh Hollis, muniu-se ha tempos d'um rewolver de tiro rapido por causa dos continuos ataques da ladroagem aos predios contiguos áquelle em que reside. Em uma das ultimas noites a esposa ergueu-se, alta noite, para dar de mamar a um filhinho de poucos mezes d'edade. O marido, que desde muito creança soffre de crises de somnambulismo, levantou-se tambem e, pegando no rewolver, caminhou em direcção ao quarto para onde sua mulher se encaminhara, e desfechou. A pobre senhora, que tinha entrado em outro aposento, ao ouvir a detonação correu ao quarto, encontrando o filho, no chão, banhado em sangue. A bala havia acertado em cheio no peito da creancinha que, resvalando do berço, cahiu agonisante.

Momentos depois o infeliz acordava, e póde calcular-se o estado de exaltação em que ficou vendo a esposa com o filhinho nos braços, morto. O desventurado, perante a realidade das coisas, pretendeu suicidar-se, sendo preciso empregar as maiores violencias para o obrigar a desistir do seu desesperado intento. Ficou, porém, em tal estado de excitação que foi necessario conduzil-o ao hospital, receiando bastante os medicos pela sua vida.

Estherhazy. — Provavelmente este nome já esqueceu. O extraordinario ruido que á volta d'elle se fez extinguiu-se, e Esterhazy esqueceu como tudo esquece n'este mundo. Esse homem, que tanto figurou no celebre processo Dreyfus e que tão discutido foi pelo repellente papel que representou n'esse processo ruidoso, sumiu-se, ha annos, e de tal maneira que ninguem soube para onde o destino o atirou. Em seguida á sua condemnação, o remorso e a vergonha atiraram-n'o para longe. Depois de errar por esse mundo, fixou-se em Londres, onde foi recentemente reconhecido. Está velho e arruinado, residindo n'um modesto andar do bairro de Paddington, sob um nome supposto. Foi um collaborador do «Daily Mail» quem o reconheceu. O desgraçado vive do mister de copista e de algumas traducções que lhe tem conseguido um amigo, talvez o unico que o não abandonou á sua negra sorte. O outr'ora brilhante e insolente official de cavallaria, acclamado pelos nacionalistas e por todos quantos queriam que Dreyfus fosse crucificado, é agora um triste e acabrunhado velho que arrasta uma existencia de miseria e de dôr.

O jornalista encontrou-o no «Daily Mail» a trabalhar com uma machina de escrever. Attentando n'el le julgou reconhecel-o, mas não disse nada. Depois de o examinar mais detidamente decidiu-se a interrogal-o:

—Parece-me que o conheço.

—Talvez, é possivel...

—Não viveu em Paris?...

—Sim, vivi.

—Pertenceu ao exercito?...

O desgraçado estremeceu, fitou o jornalista, e não deu resposta. Fleugmaticamente o jornalista proseguiu:

—Se não me engano, o senhor é o ex-capitão Esterhazy...

—Sim, não se enganou, sou eu...

E baixou os olhos, nos quaes tremeram duas grossas lagrimas.

O infeliz contou então, resumidamente, a sua triste historia. Perseguido, odiado, fugiu de França, mudando de nome. Não se julgava seguro em parte nenhuma. Soffreu tudo, o despreso, o frio, a fome. Por ultimo chegou a Londres, onde arranjou trabalho, graças aos esforços d'um amigo que se condoeu da sua situação e que o não abandonou. Cansado e doente, pouco, porém, póde fazer. Encarrega-se de copias e, tendo aprendido a dactylographia, arranja por esse meio o preciso para não morrer á fome.

O jornalista aventurou-se a fallar no processo Dreyfus:

—Sobre o processo Dreyfus...

—Não me falle em tal assumpto. Esse processo é como um livro que fechei para nunca mais o abrir.

E não disse mais palavra, continuando o trabalho que havia interrompido.

Fabrica da Fonte-nova

Devem sahir, no fim d'este mez para Lisboa, de onde seguirão para a exposição do Rio de Janeiro, alguns productos da Fabrica de faianças da Fonte-nova, propriedade do arrojado industrial nosso patricio, e amigo, sr. Carlos da Silva Mello Guimarães.

Antes, porem, devem ser expostos no importante estabelecimento de bicycletas e machinas de costura dos srs. Trindade & filhos, á rua Direita, a fim de todos os que se interessam pelo desenvolvimento d'esta terra e proepsridade d'aquelle estabelecimento fabril os poderem ver, e realmente merecem ser vistos porque alguns d'elles são de uma grande belleza e encanto tanto na forma como na perfeição das pinturos. Fallaremos mais de espaço.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 8.

Uma vergonha por toda a parte, o acto eleitoral!...Os do rotativismo ligados, auxiliados pela «ignobil porcaria», tiveram por todas as assembleias uma votação vergonhosa!... Aqui mesmo, os republicanos houveram-se dignamente. Mas nas duas capitaes, principalmente na da côrte, mostraram os governantes que estão, em absoluto, incompativeis com o povo, que está farto de os aturar. Se não fossem as chapelladas dos concelhos limitrofes, nem um só monarchico seria eleito! Que desgraça!...

Os proprios ministros tiveram apenas a votação dos empregados publicos que não poderam esquivar-se, ou votar nos republicanos. E se a votação não fosse accumulada por todos os partidos monarchicos, nem mesmo com as chapelladas obteriam a maioria.

Uma vergonha, uma miseria!

Consequencias das *béquices* e *lucianices*, que arrastaram o paiz á descrença na monarchia. E se o joven monarcha ou sua augusta mãe não olharem para esta pessima situação, convidando a formar gabinete quem souber relacionar os interesses da nação com os das instituições, tudo se perderá em pouco tempo. Irá tudo ao fundo.

O sangue innocente que tem encharcado os templos e as praças, são nodoas indeleveis que mancham o governo colligado, cujas responsabilidades serão apuradas nas proximas camaras, dando origem a conflictos que hão de fatalmente acabar com o encerramento das mesmas!...

Ahi temos novamente a dictadura, contra a qual os colligados berram infernalmente, chamando, mais que ninguem, o povo á revolta!...

E' uma situação tristissima aquella em que nos achamos.

Olhem para ella se não querem perder tudo.

Esteve aqui, ha dias, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Vaz Ferreira, o energico ex-governador civil do districto, que, em meia duzia de semanas em que desempenhou esse elevado cargo, poz a *bécada* a pão e agua: mas *pão negro e agua choca*.

Veiu defender outro nosso amigo, sr. dr. Costa Ferreira, dig.mo medico municipal de Oliveira do Bairro, contra quem um *béquista* deu, segundo consta, uma falsa participação em juizo, arranjando para isso as competentes testemunhas...

A sua defeza foi, talvez, a mais brilhante que se tem proferido n'este tribunal, sendo s. ex.ª freneticamente applaudido. Essas felicitações extenderam-se por todo o percurso desde esta villa até Oliveira, onde s. ex.ª foi descançar a casa do seu amigo dr. Costa.

Ahi foi-lhe feita uma enthusiastica manifestação, que se prolongou até altas horas da noite.

Como a nossa ultima correspondencia *se perdeu* pelo caminho, repetimos aqui essa noticia, apesar de já ir um pouco tarde. Vai com ella mais uma vez a nossa profunda admiração pelas nobres qualidades do distincto advogado. E mais uma vez tambem temos a honra de o cumprimentar, bem como ao sr. dr. Costa Ferreira, muito sincera e cordealmente.

Estas ultimas noites tem cahido neve em grande quantidade, queimando os batataes e os vinhos, cujos pampanos estavam já sahidos.

Cacia, 10.

A eleição para deputados effectuada no passado domingo, veio demonstrar que não foi em vão, que o partido republicano organisou a commissão parochial republicana em Cacia, pois conseguiu que a sua votação fosse importante, e estamos certos de que se o partido monarchico não tivesse realisado conferencias, e andado de porta em porta, ha mais de 3 mezes, não levaria lá tão grande n.º como levou o partido democratico.

Se a meza fosse constituida em Cacia, que era a unica freguezia que a isso tinha direito, visto o seu n.º de eleitores ser de 543, quando Esgueira tem apenas 455, e a Oliveirinha 266, sendo constituidas assembleias n'essas freguezias, o n.º de eleitores de Cacia que deixou de comparecer ao acto, só para se livrar da massada de ir a Esgueira, seria importante.

Segundo a nota que temos visto nos jornaes, foi proposto candidato por Braga o nosso prestigioso amigo, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, alcançando sua ex.ª o diploma de deputado por aquelle circulo.

E' sua ex.ª o primeiro deputado filho de Cacia, pelo que muito felicitamos sua ex. a esta freguezia e tambem os bracarenses, que podem estar certos de que terão em sua ex. um defensor dos seus legitimos direitos.

Ferreira do Zezere, 8.

Começa a derrocada...—Em uma povoação rural do nosso concelho, teve logar ha pouco tempo um jantar politico, a que assistiram varios influentes *thalassicos*, entre os quaes occupava logar proeminente o illustre *thalassa-mór*, cá do sitio.

Quasi no fim do banquete e quando os animos estavam um pouco aquecidos, o nosso illustre *thalassa botou* discurso, fallando da sincera esperança que o animava, de que o grande estadista João Franco voltasse ainda a estes reinos, de braço dado com os nacionalistas, para levantar em todas as villas e aldeias forcas e *quemaderos*, onde fossem exterminados todos os seus inimigos pessoaes e politicos!...

Fallou tambem sobre *positivismo* e não sabemos que mais *bicharia* scientifica...

Um joven bacharel, rapaz fogoso e intelligente, que assistia ao banquete, farto de ouvir tantas heresias, interpellou o nosso *thalassa* perguntando-lhe o que elle entendia por *positivismo*.

S. ex.ª, que não esperava nem estava prevenido para responder a esta *sabbatina, embalucou* e começou a balbuciar phrases desconnexas...

Veio em auxilio de s. ex.ª o boticario da terra, seu amigo e correligionario, que explicou á pasmada assembleia que *positivismos* eram uns *pós* maravilhosos e optimos para matar pulgas e percevejos, invento sublime d'um seu antigo collega e sebastianista celebre do Altinho de Belem,—cujos pós elle tambem vendia na sua botica (sempre o diacho do reclame!) ao preço antigo de *pataco* a caixa.

O joven bacharel soltou estrondosa gargalhada, dizendo que o sublime invento do Altinho—o *positivismo*—tinha sido ampliado por um illustre *boticario* de Pariz, de nome Augusto Comte, coadjuvado pelo seu *moço de pharmacia*—Littré, os quaes arranjaram uma *droga*, que não só mata pulgas e percevejos, mas tambem é capaz de destruir por completo ratas de sachristia, toupeiras, morcêgos e bem assim os franco nacionalistas,—bicharia esta que tem grandes affinidades zoologicas e *moraes* com aquelles mamiferos!...

O nosso illustre *thalassa*, que viu nas ultimas phrases do joven bacharel uma ironica allusão ao seu partido, replicou-lhe com uma inconveniente e *thalassica* grosseria...

E como palavra puxa palavra, a amena palestra, em que se discutia com a maior placidez o *positivismo*, descahiu rapidamente em sessão de espiritismo; e as garrafas e os copos que ornavam a meza, em dança macabra, foram parar *positivamente* da mão do joven bacharel á cara do *thalassa-mór*!...

Dunguinha, o nosso informador, que se occultava sob a meza d'este festim de Balthazar, communica-nos que o Nabuco donosor dos *thalassas*, de cabeça ôca e pés de barro, está prestes a dar um formidavel trambulhão politico, como *Dunguinha* ouviu segredar a alguns dos seus *fieis* subditos...

E' porque o boticario do Altinho esperava sempre o seu rei n'uma manhã de nevoeiro e a maior parte dos franquistas d'este concelho já estão cançados de esperar por qualquer acção boa e generosa, que irradir do bestunto do seu chefe!

Ariedlac.

Anno agricola

O preço dos generos em differentes mercados do paiz:

No de *Agueda*:—Milho amarello, 760; trigo velho, 1$100; centeio, 600; feijão branco, 1$400; dito amarello, 1$300; dito fradinho, 1$200; arroz da terra, 15 litros, 1$300.

No de *Coimbra*:—Trigo mistura, 660; milho da terra, 540; fava 520; cevada, 400; aveia, 320; tremoço, 380; chicharo, 440; grão, 650; feijão branco, 850; dito encarnado, 850; farinha de milho, 65 carne de vacca, 260; toucinho, 350; lombo, 360, carne magra 320; chouriço, 600; batata, 460; ovos (duzia), 160; azeite, (1 litro) 280; vinho, 50; azeite, 5$000 os 15 litros; vinho, 700.

Roubalheira

A ladroagem anda desaforada em Esgueira, onde ha dias, mesmo em pleno dia, foi assaltada uma casa de que larapios levaram objectos de ouro e dinheiro.

Notas d'algibeira

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis	. .	20
»	20$000 »	50$000 »	. .	50
»	50$000 »	250$000 »	. .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção				100

a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis	. .	20
»	20$000 »	40$000 »	. .	40
»	40$000 »	60$000 »	. .	60
»	60$000 »	80$000 »	. .	80
»	80$000 »	100$000 »	. .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção				100

Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000 até	10$000 reis	. .	10
»	10$000 »	50$000 »	. .	20
»	50$000 »	100$000 »	. .	30
»	100$000 »	250$000 »	. .	50
cada 250$000 reis mais ou fracção				50

Cheques á vista ou sem designação de prasos. 20

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(8)

O MORGADO

POR

HOFFMANN

Versão de José Beirão

VI

N'aquella attitude, assemelhava-se á creança graciosa, que deseja ter entre as mãos o brinquedo appetecido.

Depois de haver enumerado na sua linguagem prolixa, todas as difficuldades que se lhe depararíam para conquistar em curto prazo a posse do instrumento raro, Francisco terminou por dizer coçando na cabeça:

— Mas na aldeia ha a mulher do inspector que batuca com uma voz ao mesmo tempo tão terna e tão triste, que os olhos se nos tornam vermelhos como quando comemos cebolas, e dá vontade ás pernas de bailarem.

— Ella tem um piano! exclamou Adelaide.

— Tal e qual, tornou Francisco. Veiu-lhe directamente de Dresde. Um...

— Ainda bem! exclamou a baroneza.

— Um rico instrumento! continuou o velho, mas um tanto fraquito, porque ultimamente quando o organista quiz tocar n'elle algum dos nossos canticos da egreja, fel-o em cavacos, de fórma que...

— Oh! meu Deus! exclamaram em côro a baroneza e Adelaide.

— De forma que, proseguiu o velho, foi preciso manda!-o concertar á cidade proxima, e custou muito dinheiro para o tornar a pôr bom.

— Mas emfim está cá? perguntou Adelaide com impaciencia.

— Decerto, decerto, menina, e a senhora inspectora terá uma grande honra em...

N'esta occasião, o barão passou, olhou-nos com surpreza, e disse rindo, ironico á baroneza:

— Francisco foi convocado outra vez para dar um bom conselho?...

A baroneza córou, baixando os olhos. Francisco estacou no meio do discurso, pescoço firme, braços pendentes, attitude militar.

As velhas tias ergueram-se então nas largas saias, e arrebataram, a meus olhos, a baroneza.

Eu estava como que mergulhado n'um magico prestigio.

Ao mesmo tempo sentia-me convulsionado, tanto pela felicidade d'aquella que dominava todo o meu ser, como pela aversão que o barão me inspirava, o qual a meus olhos attingia as proporções de um autócrata aspero, ante quem os velhos servos cheios de cabellos brancos deviam curvar-se como servos da gleba.

— Ouvir-me-has tu, olharás finalmente para mim? disse-me meu tio, batendo-me no hombro. E logo que entrámos no quarto:

— Não sejas tão solicito junto da baroneza. Deixa isso aos bonifrates que lhe fazem a côrte, que não são poucos!

Narrei-lhe então todo o occorido, e pedi-lhe que me dissesse se achava que eu havia incorrido em acto digno de censura.

Não me respondeu senão pelos monosyllabos. «Hein! Hein!»

Enfiou o *robe de chambre*, accendeu o cachimbo e sentou-se na poltrona; passou a fallar-me das caçadas dos dias antecedentes, cumulando de epigrammas a minha impaciencia em manejar uma espingarda de caça.

No castello tudo estava agora em calmaria. Cada um tratava de se adamar no quarto de vestir, para a noite.

Os musicos haviam já chegado com os instrumentos discordantes de que fallava *mademoiselle* Adelaide, e n'esta mesma noite devia ter logar um baile em forma.

Meu tio, que preferia a estas reuniões verginosas o seu bello somno ininterrupto, ficou no quarto. Eu já estava vestido para o baile, quando bateram á porta.

Era Francisco que me anunciou, com ar ridente, que acabava de chegar o piano da inspectora sobre um trenó, e que a *menina* Adelaide me mandava pedir o favor de descer in-continenti á camara da senhora baroneza.

VII

Facilmente se deprehende com que embates no coração, com que emoção eternecida abri a porta da camara em que a devia encontrar.

Adelaide adeantou-se, jovialmente, para me receber. A baroneza, completamente ataviada para o baile, estava sentada n'uma attitude de abstracção, deante do mysterioso instrumento em que dormiam os sons que eu deveria fazer vibrar.

A' minha chegada, ergueu-se n'uma tal rutilação de belleza, que não consegui articular um monosyllabo unico.

— Então, Theodoro, disse-me ella, (porque, segundo o amavel costume do Norte, que se encontra no fundo do Meio-dia, tratava as pessoas pelo nome baptismal), o instrumento chegou já. Deus queira que não seja muito indigno do seu talento!

Assim que lhe levantantei a tampa um sem numero de cordas rebentaram. Ao primeiros accordes todas as que ainda restavam exhalaram notas de uma descordancia infernal.

(*Continua.*)

ANNUNCIO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, na execução requerida contra os legaes representantes do fallecido Francisco Maria Godinho Taborda, que foi casado e morador em Esgueira, d'esta comarca, no processo de acção ordinaria que contra elle moveram D. Flavia Palmyra Godinho Taborda, viuva, e D. Angelica Godinho Taborda, solteira, actualmente residentes em Estarreja, vae á praça, no dia 3 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito no Largo-municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima do seu valor, o seguinte predio pertencente ao casal do mencionado fallecido:

Um predio de casas altas, cavallariça, cocheira, curraes, quintal e mais pertenças, sito na freguezia de Santo André de Esgueira, no valor de reis 3:800$000.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, sendo a contribuição de registo por titulo oneroso paga nos termos da lei.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na alludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 4 de abril de 1908.

VERIFIQUEI—O juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão,
João Luiz Flamengo.

Fabrica de Pirolitos

REABRIU já, continuando o fabrico da saborosa e util bebida de verão, a conhecida e conceituada Fabrica de Pirolitos d'Arnellas, que em setembro terminará a laboração do corrente anno e só reabre de novo em abril do que vem. Aviso aos consumidores.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 140 réis
1:000 kilos.....7$000 »

LUZ ELECTRICA

Ao alcance de todos

(Paste Electrec Beauté)

Com a applicação da *Paste Beauté*, do chimico francez JEAN BEAUTE, obtem-se rapidamente uma luz radiante, d'uma intensidadé e clareza solares; basta introduzir uma *Paste Beauté* no deposito d'um candieiro de petroleo, de capacidade de meio litro, ou duas quando de capacidade superior.

A *Paste Electric Beauté* produz luz superior ao acetylene.

Indispensavel em todas as casas, e especialmente em estabelecimentos commerciaes e industriaes repartições, hoteis, camaras municipaes, escolas, fabricas, theatros, officinas, associações, clubs, etc.

Preço de cada *Paste Electric Beauté*, 300 réis; caixa com 6, 1$500 réis. A sua duração é de 5 a 6 mezes, conforme o uso.

Romette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 réis ou vales do correio ao unico concessionario para Portugal e Hespanha—Candido Soriedem, rua da Santissima Trindade, 42, 3, Esq.—LISBOA.

MORTE DAS MOSCAS, MOSQUITOS, ETC.

COM O USO DO FLIEGENFÄNGER REFORM

Curioso apparelho metalico depositario d'uma composicão chimica de immediato exterminio de moscas, mosquitos e toda a espeeie de insectos prejudiciaes á agricultura e incommodos á humanidade.

Completamente inoffensivo as creanças e adultos.

Cada apparelho, pelo correio, 125 réis; 6, 600 réis. Remettem-se a quem enviar a sua importancia a Candido Soriedem — Rua da Santissima Trindade, 42, 3, LISBOA.

RAPAZ

OFFERECE-SE para pharmacia ou mercearia.

Procurar na «Pharmacia-aveirense», na rua da Costeira.

EXPLICADOR

Manuel A. Telles, alferes de cavallaria n.º 7, explica sciencias naturaes e mathematica.

Rua do Rato, Aveiro.

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

TYPOGRAPHIA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

Gratificação de 100$000 reis

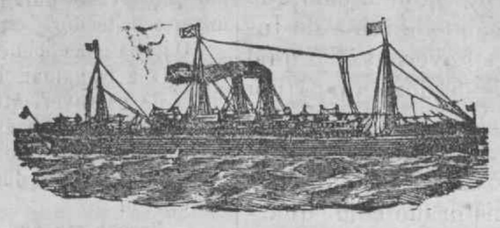
DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

ARSENIATO DE CHUMBO DE SWIFT

Novo insecticida americano para a destruição dos insectos que atacam as folhas, as flores e fructos dos pecegueiros, roseiras, favas, feijões, etc

Todos os insectos que se alimentam da seiva das plantas pódem ser combatidos com este insecticida, que se encontra á venda, em Aveiro, no estabelecimento de ferragens de Alberto Rosa, na rua Direita, 71 e 73.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

CLYDE, Em 13 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 27 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE, Em 14 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 20 de abril
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos Ayres.

NILE, Em 28 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empresa Insulana de Navegação

PARA NEW-YORK

O Vapor CRETIC, de 13:500 tonelladas, tocará em Ponta-Delgada(Açôres) no dia 27 de abril e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor S. MIGUEL, em 20, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Em Portugal (Continente) agentes geraes,
Germano Serrão Arnaud
Lisboa—Caes do Sodré, 84.

ESTAÇÃO DE INVERNO
"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria
Perfumarias **Bijuterias**
Preços sem competencia

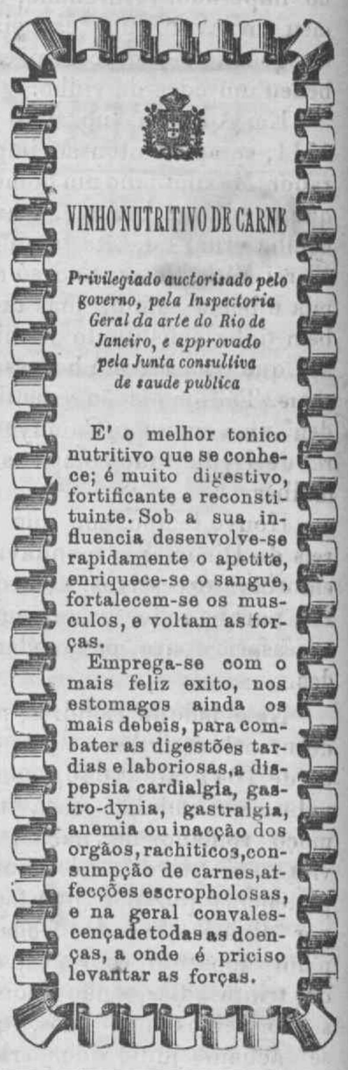
Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$900
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$125

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO



TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES
Rua da Costeira—AVEIRO

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece **instalações completamente gratuitas** dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo **reduzido.**

A **conservação** dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A **conservação** comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA
RUA DIREITA

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de inverno

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS